**3 ª SINTESE EVANGELII GAUDIUM**

Destinatários: Fieis cristãos.

**Conteúdo:** 5 capítulos 1- A transformação missionária da Igreja (a reforma da Igreja em saída missionária)2- Na crise do compromisso comunitário.(as tentações dos agentes de pastoral) 3 – O anúncio do Evangelho(a homilia) 4- A dimensão social da evangelização (a inclusão dos pobres a paz e o diálogo social) – Evangelizadores com Espírito.

**INTRODUÇÃO**

Iniciando a Exortação, o Papa Francisco afirma que “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus… quero dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de convidá-los para uma nova etapa evangelizadora marcada por essa alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos”. 1.**A alegria que se renova e comunica.** Todos os cristãos estão convidados a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo.

**2 A doce e reconfortante alegria de evangelizar.** O bem tende a se comunicar. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem.

**3 A nova evangelização para a transmissão da fé.** Este foi o tema do Sínodo dos Bispos em 2012 : A nova evangelização para a transmissão da fé. A nova evangelização interpela a todos e se realiza em três âmbitos: na pastoral ordinária, a fim de incendiar os corações dos fiéis que freqüentam regularmente a comunidade; em segundo lugar, no âmbito das pessoas batizadas que, porém, não vivem as exigências do Batismo; Por fim, àqueles que não conhecem a Jesus Cristo ou que sempre o recusaram

**CAPÍTULO I A TRANSFORMAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA** Este capítulo trata da reforma da Igreja em saída missionária

**1.Uma Igreja “em saída”. T**odos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.

**2.Pastoral em conversão.** o Papa espera que se avance no caminho da conversão pastoral e missionária que não pode deixar as coisas como estão. Apoiado no Concílio lembra que nele se apresentou a conversão eclesial como a abertura a uma reforma permanente de si mesma para manter a fidelidade a Jesus Cristo

**3 A partir do coração do Evangelho: A beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado. 4.A missão que se encarna nas limitações humanas:** Cons.Vat. Lembra que a expressão da verdade pode ser multiforme e a renovação das formas de expressão torna-se necessária para transmitir ao homem de hoje a mensagem evangélica no seu significado imutável. **5. Uma mãe de coração aberto.**A Igreja “em saída” é uma Igreja com as portas abertas.O Batismo e a Eucaristia não são um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. A Igreja, porém, não é uma alfândega, mas a casa paterna.

**CAPÍTULO II -** **NA CRISE DO COMPROMISSO COMUNITÁRIO** Inicialmente o Papa situa a evangelização no contexto que temos de viver e agir. Anima todas as comunidades a “uma capacidade sempre vigilante de estudar os sinais dos tempos.” O Papa analisa apenas alguns aspectos da realidade que podem deter ou enfraquecer os dinamismos de renovação missionário da Igreja. **1. Alguns desafios do mundo atual** Aponta para os progressos atuais da humanidade que são louváveis os que contribuem para o bem-estar das pessoas (saúde, educação e comunicação), mas lembra que a maioria hoje vive à margem. Diz Não a uma economia de exclusão - Não a nova idolatria do dinheiro Não a um dinheiro que governa ao invés de servir - Não à desigualdade social que gera violência - Alguns desafios culturais: Os aspectos negativos dos mass-media estão ameaçando os valores tradicionais. A fé católica encontra-se perante um desafio da proliferação de novos movimentos religiosos; O processo de secularização tende a reduzir a fé e a Igreja ao âmbito privado e íntimo. Vive-se numa sociedade da informação que nos satura de dados todos postos no mesmo nível. A família atravessa uma crise cultural profunda. Desafios das culturas urbanas É interessante que a revelação nos diga que a plenitude da humanidade e da história se realiza em uma cidade. Precisamos identificar a cidade a partir de um olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé e que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças. 2**.Tentações dos agentes pastorais. C**omo filhos dessa época estamos sob o influxo da cultura globalizada atual que embora com valores também pode nos limitar, condicionar e enfraquecer. Neste contexto, o Papa quer chamar a atenção para algumas tentações que hoje afetam os agentes pastorais . **Sim ao desafio de uma espiritualidade missionária** Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário **Não à acedia egoísta** Muitos leigos temem que alguém os convide a realizar alguma tarefa apostólica e procuram fugir de qualquer compromisso que lhes possa roubar o tempo livre**.** Desiludidos com a realidade Igreja e consigo vivem tentados a apegar-se a uma tristeza melosa, sem esperança...Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização! **Não ao pessimismo estéril** Os males do nosso mundo e da Igreja – não deveriam servir como desculpa para reduzir nossa entrega e o nosso ardor. Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Não deixemos que nos roubem a esperança! Os males do nosso mundo e da Igreja – não deveriam servir como desculpa para reduzir nossa entrega e o nosso ardor. Não deixemos que nos roubem a esperança! **Sim às relações novas geradas por Jesus Cristo.** O Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimentos e suas reivindicações permanecendo lado a lado. **Não ao mundanismo espiritual** Mundanismo espiritual que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até de amor à Igreja, é buscar, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal. É uma maneira sutil de procurar os próprios interesses, não os interesses de Jesus Cristo Fil.2,2 Não deixemos que nos roubem o Evangelho! **Não à guerra entre nós** Quantas guerras dentro do povo de Deus e nas diferentes comunidades. Peçamos a graça de nos alegrarmos como os frutos alheios, que são de todos. Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!  **Outros desafios eclesiais** A imensa maioria do povo de Deus é constituída de leigos. Ao seu serviço está uma minoria: os ministros ordenados. Há um numeroso laicato dotado de um arraigado sentido de comunidade. Contudo, não se manifesta de igual modo em toda a parte; em alguns casos porque não se formaram para assumir responsabilidades importantes, outros porque não encontrarem espaço nas suas igrejas particulares para poderem exprimir-se e agir por causa de um excessivo clericalismo que os mantém à margem das decisões. A formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem um importante desafio pastoral. Ao final o Papa pede que se dêem as contribuições na linha dos desafios sempre a partir de uma leitura dos sinais dos tempos . Lembra que no tempo presente é necessário ouvir os jovense os idosos.

**CAPÍTULO III -**- **O ANÚNCIO DO EVANGELHO**  Não pode haver verdadeira evangelização “*sem o anúncio explícito de Jesus como Senhor”*

**1. TODO O POVO DE DEUS ANUNCIA O EVANGELHO** A evangelização é dever da Igreja, mais do que uma instituição é antes de tudo, um povo que peregrina para Deus.O documento apresenta como compreender a Igreja: Um povo para todos. Um povo com muitos rostos .Todos somos discípulos missionários. A força evangelizadora da piedade popular. De pessoa a pessoa. Carismas ao serviço da comunhão evangelizadora. Cultura, pensamento e educação. Quando algumas categorias da razão e das ciências são acolhidas no anúncio da mensagem elas se tornam instrumentos de evangelização. 2.**A HOMILIA**  A homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo. Com a palavra, Nosso Senhor conquistou o coração da gente. Contexto litúrgico A proclamação litúrgica da Palavra de Deus não é tanto um momento de meditação e de catequese, como, sobretudo, o diálogo de Deus com seu povo como o momento mais alto do diálogo antes da comunhão sacramental.A palavra do pregador não ocupe um lugar excessivo, para que o Senhor brilhe mais que o ministro. A conversa da mãe A Igreja é mãe sabendo que o filho tem confiança de que tudo o que se lhe ensina é para seu bem. Palavras que abrasam os corações. Um diálogo é muito mais do que a comunicação de uma verdade. **3. A PREPARAÇÃO DA PREGAÇÃO**  A preparação da pregação é tarefa importante e convém dedicar-lhe um tempo longo de estudo,oração, reflexão e criatividade pastoral. Culto da verdade: Um pregador que não se prepara não é “espiritual”: é desoneste e irresponsável quanto aos dons que recebeu. Personalização da Palavra É preciso chegar perto da Palavra com o coração dócil e orante, a fim de que ela penetre a fundo em seus pensamentos. - A leitura espiritual - Escuta do povo - Recursos pedagógicos Não descuidar do *como* , da forma concreta de desenvolver uma pregação. “Sê conciso no teu falar: muitas coisas em poucas palavras”Sr32,

**4. Uma evangelização para o aprofundamento do querigma**. Uma catequese querigmática e mistagógica.. O Papa lembra que a educação e a catequese estão à serviço do crescimento e na catequese tem papel fundamental o **primeiro anúncio ou querigma**. Outra característica da catequese é a **iniciação mistagógica** que significa essencialmente duas coisas: a necessidade progressiva da experiência formativa e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã. O acompanhamento pessoal dos processos de crescimento.A Igreja tem necessidade de um olhar solidário diante do outro Ao redor da Palavra de Deus. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crente

**CAPÍTULO IV - A DIMENSÃO SOCIAL DA EVANGELIZAÇÃO**

Este capítulo partilha as preocupações do Papa relacionadas com a dimensão social da evangelização. Se esta dimensão não for explicitada, corre-se o risco de desfigurar o sentido autêntico e integral da missão evangelizadora. **1.-**  A**s repercussões comunitárias e sociais do querigma.**

Confissão da fé e compromisso social Deus, em Cristo, não redime somente a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os homens. O reino que nos chama À medida que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos.

A Doutrina da Igreja sobre as questões sociais.

Os Pastores, acolhendo as contribuições das diversas ciências, tem o direito de exprimir opiniões sobre tudo aquilo que diz respeito à vida das pessoas, dado que a tarefa da evangelização implica e exige uma promoção integral da cada ser humano,também as relações sociais entre os homens

**2. – A inclusão social dos pobres** Unidos a Deus, ouvimos um clamor Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus a serviço da libertação e da promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade ; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo. Daí-lhes vós mesmos de comer.

Fidelidade ao Evangelho para não correr em vão **.** Mantende entre vós uma intensa caridade, porque o amor cobre a multidão de pecados. 1Pd4,8.

O lugar privilegiado dos pobres no povo de Deus. No coração de Deus ocupam lugar preferencial os pobres que até ele mesmo se fez pobre 2Cor8, Economia e distribuição das entradas Enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e , em definitivo, problema algum. Cuidar da fragilidade Jesus identificou-se com os mais pequeninos. Isso recorda a todos os cristão, que somos chamados a cuidar dos mais frágeis da terra. São elencadas as diversas categorias de excluídos.  **O bem comum e a paz social**

A paz social não pode ser entendida como irenismo ou como mera ausência de violência obtida pela imposição de uma parte sobre as outras.

**4.- O diálogo social como contribuição para a paz.** A Evangelização implica também um caminho de diálogo. No momento existem três campos de diálogo em que Igreja deve estar presente: 1- Diálogo com os Estados; 2- Com a sociedade = com as culturas e com a ciência e 3 – O diálogo com os outros crentes que não fazem parte da Igreja Católica. O diálogo entre a fé, a razão e as ciências

A fé não tem medo da razão, “a luz da razão e a luz da fé provêm ambas de Deus e não se podem contradizer entre si. Sto. Tomás. O diálogo ecumênico

O compromisso ecumênico corresponde à oração do Senhor Jesus pedindo “que todos sejam um só”Jo17,21. A credibilidade do anúncio cristão seria muito maior se os cristãos As relações com o Judaísmo

O diálogo inter-religioso Uma atitude de abertura na verdade e no amor deve caracterizar o diálogo com os crentes das religiões não cristãs, apesar de vários obstáculos e dificuldades, de modo particular os fundamentalismos de ambos os lados. Este diálogo é uma condição necessária para a paz no mundo. Em primeiro lugar é uma conversa sobre a vida humana ou simplesmente compartilhar alegrias e penas. O diálogo social num contexto de liberdade religiosa. A liberdade religiosa é considerada um direito humano fundamental. Inclui a liberdade de escolher a religião que se crê ser verdadeira e de manifestar publicamente a própria crença.

**CAPÍTULO V – EVANGELIZADORES COM ESPÍRITO.**

Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa-Nova não só com palavras, mas, sobretudo, com uma vida transfigurado pela presença de Deus. 1. **Motivações para um renovado impulso missionário** O encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva. Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus precisamos nos deter em oração para lhe pedir que volte a cativar-nos. O prazer espiritual de ser povo Para ser evangelizador com espírito, é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas até chegar a descobrir que isso se torna fonte de uma alegria superior. A ação misteriosa do Ressuscitado e do seu Espírito. A fé significa também acreditar em Cristo , acreditar que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira o bem do mal com seu poder e criatividade infinita. A força missionária da intercessão É a forma de oração que os incentiva particularmente a gastarmo-nos na evangelização e nos motiva a procurar o bem dos outros.Assim, Paulo: “Em todas as minhas orações, sempre peço com alegria por todos vós....pois tenho-vos no coração.”

**2.Maria, a mãe da evangelização** Juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem ela não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização. O dom de Jesus a seu povo Como Mãe de todos, Maria é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e nos aproxima incessantemente do amor de Deus.

A estrela da nova evangelização À mãe do evangelho vivente pedimos a sua intercessão a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial. Ela é a mulher de fé que vive e caminha na fé. Sempre que olharmos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. É o ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: “eu renovo todas as coisas” (Ap 21,5) com Maria, avançamos confiantes para esta promessa. O Papa conclui a exortação com uma súplica à Maria